

DEFICIÊNCIA E TRABALHO: REPRESENTAÇÕES E AFETOS DAQUELES QUE NÃO CONSEGUIRAM A REINserÇÃO PROFISSIONAL.

Ana Luíza de Ávila Ribeiro Simões (PIC/Uem), Regiane Cristina de Souza Fukui (Orientador), e-mail: ra98829@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas / Maringá,

Psicologia – Psicologia do Trabalho e Organizacional

Palavras-chave: Pessoa com deficiência, trabalho, representações sociais.

Resumo:

O estudo visou analisar as possíveis representações sociais (RS) de Alberta (nome fictício), que após se tornar pessoa com deficiência (PCD) adquirida pelo tratamento do câncer de mama, não conseguiu a reinserção no mercado formal de trabalho. Como método de condução desta pesquisa utilizamos a epistemologia qualitativa de González Rey (2005), com o aporte teórico na Teoria das Representações Sociais (TRS), da qual utilizamos os conceitos para analisar as contradições e complementariedades presentes na díade inclusão/exclusão relacionadas às PCD e o mercado formal de trabalho. A partir das análises da entrevista, refletimos também sobre os componentes simbólicos das representações sociais, com as vivências sendo transpassada pelos afetos.

Introdução

A partir deste estudo, buscamos evidenciar as dinâmicas entre inclusão-exclusão dentro da vivência de Alberta (nome fictício), pessoa com deficiência (PCD) adquirida após o tratamento de câncer de mama – a Lei Brasileira de Inclusão (2015) assegura a qualquer pessoa que passou pelo câncer que seja considerada como uma pessoa com deficiência física - o qual resultou em mobilidade física e dores crônicas na região afetada e que não conseguiu a reinserção no mercado de trabalho formal.

Como nosso aporte teórico utilizamos a Teoria das Representações Sociais (TRS), inaugurada por Moscovici (1929-2014) em 1961. Moscovici (2007) entende que todas as interações humanas, independentemente de ser entre dois sujeitos quanto entre dois grupos, produzem e são produzidas pelas representações sociais. As RS são compartilhadas por todos os sujeitos pertencentes a um grupo, de um contexto específico e que de algum modo estabelecem relações cotidianas e são os atores e produtores sociais das relações. São os conhecimentos produzidos no cotidiano, os saberes do senso comum, dialeticamente produzidos e produtores das e nas relações entre os sujeitos deste grupo.

Sá (2000) indica que podemos entender a TRS como uma teoria do senso comum, pois é a partir dessas RS que são construídas a visão e o entendimento da realidade para cada grupo. Guareschi e Jovchelovitch (2000) acrescentam que a TRS se destaca por seu caráter dialético entre o indivíduo e a realidade, na qual o sujeito ao interagir com uma realidade concreta e objetiva, afeta tanto o mundo quanto a si próprio, o que leva, dialeticamente, a uma construção/reconstrução de ambos. As representações sociais auxiliam em nossa interpretação e compreensão da realidade objetiva que estamos inseridos, para Jovchelovitch (2000) as RS são as mediadoras dessa relação com o mundo.

Todas as nossas interações com o outro e com o mundo são perpassadas pelas representações sociais, que exercem esse papel por meio de dois mecanismos, pela objetivação e/ou pela ancoragem. A primeira diz respeito a passar um conceito do abstrato para o concreto, enquanto o segundo diz respeito a ancorar um novo conceito a algo já familiar. Guareschi e Jovchelovitch (2000) apresentam essa relação de mediação com o mundo como uma construção de saberes sociais e da significação simbólica, ao entender que as RS dizem respeito tanto a características cognitivas, quanto simbólicas e imaginativas. Isso porque a interação que baseia a construção desses saberes sobre o mundo, é perpassada por emoções, sentimentos, paixões. Ao interagir com a realidade objetiva, o sujeito age com afeto, assim a construção dialética de saberes e construção dialética de significação simbólica, ou seja, a construção das Representações Sociais, é carregada e colorida por estes afetos.

Materiais e métodos

Utilizamos como **metodologia** a epistemologia qualitativa de Gonzáles Rey (2005), que a define como um processo de construção do conhecimento que se dá no processo relacional do pesquisador com o pesquisado. Como **técnicas e procedimentos**, optamos por utilizar a entrevista individual. Gaskel (2014) traz que a entrevista individual propicia ao entrevistador um maior detalhamento a respeito da perspectiva do entrevistado em relação a sua experiência pessoal, e às significações atribuídas a suas vivências.

Por meio do contato e indicação da Agência do Trabalhador do Município de Maringá, conhecemos Alberta (nome fictício), PCD que não conseguiu a reinserção no mercado formal de trabalho no ano de 2019. Realizamos 2 encontros presenciais, previamente agendados. As entrevistas iniciaram após a explanação dos objetivos da pesquisa a entrevistada, que por sua vez, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Um diário de campo, em conjunto com um aparelho eletrônico utilizado para gravar as entrevistas, foram utilizados para auxiliar na análise posterior.

Resultados e Discussão

A entrevista exemplificou que a exclusão da pessoa com deficiência (PCD) continua presente, mesmo com propostas de inclusão que permeiam os discursos atuais. Entre as principais conquistas da luta das PCD dentro do

Brasil pelos seus direitos e reconhecimento, delimitamos duas legislações que consideramos como destaques no liame entre deficiência e trabalho, a saber, a Lei 8.213/1991 – a lei de cotas, e a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão.

Mesmo sendo garantido pela legislação a ocupação dos espaços de trabalho por pessoas com deficiência, ainda existem profundas contradições, postas pela história e desenvolvimento dos modos de produção. Ao entender o mundo do trabalho a partir do contexto Taylorista-fordista, percebemos que as organizações e empresas buscavam pessoas que se adequassem a elas, que se moldassem conforme suas prescrições visando acima de tudo a produtividade máxima em tempo mínimo. Ao evoluir para o Toyotismo, Pinto (2007) nos diz que esse modo de produção, promove e intensifica comportamentos de subjetivações referentes a meritocracia, competitividade e culpabilização dos trabalhadores. Assim, entendendo que esses modelos sofreram adaptações, mas não foram superados completamente, ainda se perpetuando nas relações laborais e na subjetividade dos trabalhadores, entra a contradição com a inclusão das PCD. Essa relação é perceptível nas falas da Alberta sobre a generalização das PCD – na qual empregadores esperam que pessoas com deficiências distintas tenham as mesmas necessidades e os mesmos desempenhos - e, além disso, há falta de assistência nos empregos no tocante à acessibilidade, adaptação do trabalho ao trabalhador. Partindo desta concepção, refletimos ainda sobre a realidade das PCD, e como a exclusão afeta a construção das representações sociais daquelas que não conseguiram reinserção no mercado de trabalho.

Conclusões

A TRS evidencia o caráter dialético que a compõe, e que compreende a não cisão entre universo interno-externo, concreto-simbólico, entendemos que os afetos são representações sociais constituídas na relação do campo individual-social. Souza (2019) traz que como representações sociais, os afetos, sentimentos e emoções, são mediadores de nossas experiências em todos os âmbitos. No nosso caso, podemos entender que as vivências e representações sociais que cercam o mundo do trabalho são tanto compostas como coloridas pela afetividade. Pavão (2020) complementa que aqueles afetos participam ativamente das nossas composições identitárias, entendendo que nos construímos através das relações que desenvolvemos com o mundo externo, com as outras pessoas, e até mesmo com nós mesmos, sendo essas relações permeadas por afetividade. Deste modo, enfatizamos a necessidade contínua de discussão acerca desta temática, tanto no âmbito acadêmico como nos grupos/coletivos organizados que versam sobre as PCD, enquanto campo de atuação política continuada em busca de revisão e construção de legislações específicas, e principalmente, na construção de representações sociais saudáveis - que despertem sentimentos de pertença aqueles que acreditam e lutam pela causa.

Agradecimentos

À minha orientadora Regiane Cristina de Souza-Fukui que me incentivou e me apoiou nesse processo, com paciência e esforço para que meu trabalho pudesse ser realizado com o máximo de empenho e comprometimento. Principalmente por abrir a possibilidade de ter essa experiência entre teoria e prática, e o contato com a temática tão importante quanto a deficiência e trabalho.

Referências

- BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.
- GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.) **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p 63-85.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007
- PAVÃO, A.C. **Sentir, agir, ser: Identidades, Afetos e os mundos atuais do trabalho**. 2020. 186 f. Doutorado não publicada - Curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. 80 p.
- REY, Fernando González. Alguns pressupostos gerais do desenvolvimento da pesquisa qualitativa em psicologia. In: REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneiras Thomson Learning, 2005. p. –
- SÁ, C.P. **Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria**. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 2000. 328p.
- SOUZA, R. C. de. **Identidade: nas bordas do trabalho e das deficiências**. 2019. 114 f. Tese Doutorado não publicada - Curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.